

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS

ANA CRISTINA MORO¹; TOMÁS MORALES GOUVEA²; SAMUEL VÖLZ LOPES³; LUIZ CARLOS RIGO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.moro@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – tomasmorales54321@gmail.com

³Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac- samueltvzlopes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rigooperini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar experiências de intervenções de membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), feitas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) do município de Pelotas-RS. Localizada no bairro Fragata, a escola possui boa estrutura para realização de aulas práticas, com quadra coberta, pátio aberto, sala com tatame e uma sala de materiais com recursos para utilização. No entanto, como a maior parte das escolas da rede pública, a escola também apresenta seus desafios, como a impossibilidade de se utilizar a quadra em dias de chuva, por ela não ser fechada nas laterais, e a falta de renovação dos materiais disponíveis aos professores.

Esses desafios impulsionaram a ideia de apresentar aos alunos do primeiro e segundo anos do ensino fundamental do turno da manhã, novas formas de se brincar com os esportes através da utilização de materiais reciclados para a construção de instrumentos adaptados para a implementação de atividades durante as aulas. A intervenção buscou promover a aproximação dos alunos com novas práticas corporais da cultura do movimento dos conteúdos previamente regidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Orientador Municipal (DOM).

Sendo assim, é possível descrever uma proposta de construção de materiais alternativos para serem utilizados nas aulas de Educação Física, materiais esses definidos por Peixoto e Azevedo (2017) como objetos confeccionados a partir de materiais recicláveis ou elementos do cotidiano, adaptados pelos professores e/ou estudantes quando há escassez de materiais esportivos convencionais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram propostas a partir dos conteúdos de esportes de marca e esportes de precisão, todas as ações realizadas na escola foram elaboradas em alinhamento com as orientações da Secretaria Municipal de Educação, fundamentadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, fortalecendo a integração entre universidade e educação básica.

A primeira intervenção foi realizada no conteúdo de esportes de marca, primeiramente fora explicado aos alunos o que são e quais os objetivos dos esportes de marca, nesse contexto, foram confeccionados pelos pibidianos; uma barreira para representar o obstáculo utilizado na corrida com barreiras, feita com retalhos de madeira a uma altura segura para que os alunos conseguissem

ultrapassá-la; além de um disco feito com folhas de papel, fita e preenchido com areia para representar o peso do disco utilizado no lançamento de disco; um peso feito da mesma maneira do disco para realizar o arremesso de peso e dois dardos, feitos com papelão e fita, também com a ponta mais pesada para representar o movimento da queda do dardo no lançamento de dardo.

Imagem 1: materiais esportes de marca; Fonte: galeria dos autores



Imagem 2: lançamento de dardo; Fonte: galeria dos autores



Depois foram utilizados materiais alternativos para proporcionar o contato dos alunos com os esportes de precisão, da mesma forma, fora explicado o contexto e o objetivo desses esportes e a partir disso foram apresentados os materiais alternativos que incluíam: pinos de boliche feitos de garrafas de plástico de 500ml com um pouco de água dentro que deveriam ser derrubadas com uma bola de borracha; um alvo feito em papelão com as marcações desenhadas para a realização de “tiro ao alvo”, no qual o alvo deveria ser acertado com bolas de tênis e um campo de mini golf, feito com cabos de vassoura, cones e arcos coloridos e bandeirinhas de papelão, os tacos também eram de cabos de vassoura e as bolinhas eram bolas de borracha.

Imagem 3: boliche; Fonte: galeria dos autores



Imagem 4: golf; Fonte: galeria dos autores



Imagem 5: tiro ao alvo; Fonte: galeria dos autores



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física mostrou-se uma estratégia eficaz para diversificar as práticas corporais e ampliar as experiências dos alunos do ensino fundamental. A proposta de confeccionar e adaptar materiais recicláveis não só possibilitou a continuidade das atividades em um contexto de limitações materiais, mas também estimulou a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Observou-se que o uso desses recursos promoveu um ambiente lúdico e inclusivo, favorecendo a participação de todos, inclusive de alunos neurodivergentes, que demonstraram interesse e engajamento nas atividades. Além disso, o trabalho contribuiu para fortalecer hábitos saudáveis e valorizar a cultura do movimento, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os desafios enfrentados, como a restrição de uso da quadra em dias de chuva e a escassez de materiais convencionais, foram transformados em oportunidades pedagógicas, reforçando a importância da flexibilidade e da inovação no ensino. Ressalta-se, contudo, que o uso de materiais alternativos não deve ser visto como substituto definitivo dos equipamentos adequados, mas sim como uma prática complementar que enriquece a aprendizagem.

Para futuras intervenções, sugere-se ampliar a participação dos alunos na criação dos materiais, promovendo ainda mais a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Além disso, recomenda-se a continuidade do trabalho em outras turmas e contextos escolares, investigando os impactos a médio e longo prazo dessas práticas.

Destacamos que o PIBID desempenha papel fundamental na formação de futuros professores, ao proporcionar ao licenciando a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica ainda durante a graduação. Por fim, este trabalho reafirma o potencial transformador das experiências do PIBID, que aproximam teoria e prática, promovendo um ensino mais inclusivo, contextualizado e significativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PELOTAS. Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas. Pelotas, RS, 2020.

PEIXOTO, Rodrigo Portal; AZEVEDO, Ivone Ouverney Santos de. Materiais Alternativos nas Aulas de Educação Física: Possibilidades e Desafios. Temas em Educação Física Escolar, v.2, n.1, p.15-29, 2017.